

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO 2026 | N.º 1512 | ANO 6 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

# FESTIVAL DE SKATE DO ALVA LANÇA OLIVEIRA DO HOSPITAL NO DESPORTO RADICAL MUNDIAL

PÁGINA 2



De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>-Feira, às 17:00 horas vá a [www.campeaoprovincias.pt](http://www.campeaoprovincias.pt)  
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em [www.facebook.com/campeaodasprovincias](https://www.facebook.com/campeaodasprovincias)

# Alva Skate Fest no próximo fim-de-semana em Oliveira do Hospital

**M**ais de uma centena de atletas de várias nacionalidades são esperados na 5.ª edição do Alva Skate Fest, no próximo sábado e no domingo (dias 23 e 24) prova internacional de skate downhill que transforma a vertiginosa estrada entre Senhor das Almas e São Sebastião da Feira, em Oliveira do Hospital, numa pista de adrenalina.

As inscrições para esta edição esgotaram em apenas 10 dias, tendo sido posteriormente abertas mais 10 vagas para permitir a participação de atletas do top 10 europeu, o que reforça a crescente projecção internacional do evento. Ao todo, estarão presentes 119 participantes, provenientes de 14 países, com destaque para Espanha, Portugal, Itália, Estados Unidos, Suíça e Alemanha.

O Alva Skate Fest é um festival dedicado ao “skate downhill”, modalidade desportiva emocionante que consiste em descer estradas alcatroadas a alta velocidade e que posiciona Oliveira do Hospital na rota dos desportos radicais. Integra os circuitos nacionais e internacionais das modalidades de skate downhill, Inline, Street Luge e Trikes e celebra a paixão e o espírito competitivo dos atletas, que demonstram as suas habilidades naqueles quatro desportos de gravidade.

O evento decorre numa estrada serpenteante de alcatrão, entre a EN17 e o vale do Alva, com mais de dois quilómetros de extensão, conhecida pelas curvas vertiginosas e uma inclinação média de oito por cento, num cenário natural com vistas para o rio Alva e as serras do Açor e da Estrela. Trata-se de um percurso técnico e rápido, que se tem afirmado como uma referência para a comunidade internacional da modalidade.

Em 2026, o evento ganha ainda maior dimensão ao integrar o calendário do Eurotour, como a segunda prova oficial da competição europeia, contando para o respectivo ranking, e ao incluir também provas do Circuito Nacional da Portugal LongSkate.

Segundo o presidente da Câmara Municipal, José Francisco Rolo, o Alva Skate Fest “tem vindo a crescer de forma pensada” e assume-se já como um



evento “único, diferenciador e inimitável, que traz visitantes de todo o mundo” e como “uma marca distintiva de Oliveira do Hospital, do vale do Alva e da rede das Aldeias de Xisto, sendo cada vez mais impactante na região de Coimbra e afirmando-se como um evento de dimensão internacional”.

Note-se que, de ano para ano, o número de espectadores a assistir ao evento tem aumentado significativamente, fazendo deste evento um acontecimento desportivo muito relevante para a promoção de Oliveira do Hospital e também com um impacto importante em termos económicos.

O vereador com o pelouro da Atividade Física e Lazer, Bruno Miranda, salienta que “uma vez mais, estamos certos de que vamos oferecer uma experiência inesquecível aos atletas e a quem vai estar a assistir”.

Para além da componente competitiva, o Alva Skate Fest mantém o espírito que o caracteriza desde a primeira edição: um encontro da comunidade downhill, onde atletas, equipas e público partilham experiências, promovendo o convívio e a valorização do território.

Apelidado como “a Nazaré do Asfalto” pelo campeão do mundo da modalidade em 2023, Diego Poncelet, o Alva Skate Fest é organizado pelo Portugal LongSkate, em parceria com o Município de Oliveira do Hospital, a União de Freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira e as Aldeias do Xisto.

# TEMAS PRINCIPAIS DO "CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS" DESTA SEMANA (21 DE MAIO)

»»» PORTUGAL INVESTE  
"POUCO E TARDE" E "NÃO APROVEITA  
OS FUNDOS EUROPEUS"

»»» ESTAÇÃO NOVA DE COIMBRA  
VAI TER UM OUTRO FUTURO

»»» JOÃO PEDRO GASPAR:  
"NINGUÉM SE TORNA ADULTO  
SÓ PORQUE FAZ 18 ANOS"

»»» EXPO MIRANDA DO CORVO  
VAI TER MUITAS NOVIDADES  
DE 28 DE MAIO A 1 DE JUNHO

»»» O PAPEL INVISÍVEL DAS ESCOLAS  
NO TERRITÓRIO: UMA LEITURA  
DA REALIDADE NA MEALHADA

»»» A ESCOLA DIANTE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

»»» ROMARIA DO ESPÍRITO SANTO VOLTA AOS OLIVAIS  
COM HOMENAGEM A CASAIS DE UMA VIDA



Consultar edição impressa do "Campeão das Províncias"

# Museu na Lousã organiza Festival de Cinema de Circo

O Momo - Museu do Circo, na Lousã, volta a organizar, de sexta-feira a domingo, mais uma edição do Festival Internacional de Cinema de Circo, com 15 curtas-metragens a concurso.

O festival Palari, que vai na sua terceira edição, inclui 15 filmes a concurso (quatro documentários e 11 ficções) de 11 países diferentes, depois de ter recebido 337 candidaturas de 68 países, anunciou a organização.

Na sexta-feira e no sábado, o festival irá decorrer no Momo, em Foz de Arouce, e a sessão de encerramento realiza-se no Teatro Municipal da Lousã.

Além dos filmes a concurso, serão exibidas nove pequenas curtas animadas do curso "Circus + Design", da Universidade Moholy-Nagy de Budapeste, numa parceria com a iniciativa Capital do Circo de Budapeste, disse à agência Lusa Eva Cabral, da organização do evento.

"Os filmes são todos eles muito diferentes. Nos documentários, temos um sobre um festival de circo na Finlândia ou um clube de circo para mi-

údos russos", afirmou, referindo que, na ficção, há três filmes de animação, sempre relacionados com o circo.

De acordo com Eva Cabral, havia um outro festival de cinema com a mesma temática do Palari nos Estados Unidos, mas que acabou. Por isso, aquela responsável disse acreditar que o festival que decorre na Lousã seja "único no mundo".

Nas sessões no Museu do Circo, estará à espera do público "uma carpete vermelha" e narizes, chapéus e casacas, para quem queira entrar no espírito e tirar uma foto.

"É a festa do cinema, mas também é a festa do circo", notou Eva Cabral, referindo que há participantes que gostam de ir disfarçados para as sessões, mas não há qualquer imposição ou formalismo: "Podem vir à civil".

No festival serão atribuídos os Palari de Ouro para melhor ficção, melhor documentário e prémio do público. Na sexta-feira e no sábado, as sessões decorrem às 21h30 e, no domingo, às 17h00.



# Museu Nunes Pereira na Pampilhosa da Serra em processo de requalificação e valorização

O Museu Monsenhor Nunes Pereira, no concelho da Pampilhosa da Serra, vai passar por um processo de requalificação e valorização que deverá estar concluído até ao final do ano, numa parceria que envolve várias entidades.

“Queremos fazer uma nova abordagem para o museu, que tem de ter um discurso e uma narrativa para não ser um depósito ou um armazém de peças”, refere a vice-presidente da Câmara de Pampilhosa da Serra, referindo que a intervenção pretende criar novos motivos de interesse e tornar o espaço mais apelativo aos visitantes.

Depois de uma intervenção para melhorar o espaço museológico, situado em Fajão, que está concluída, Alexandra Tomé explicou que o museu está vazio e que as peças foram retiradas para serem inventariadas, catalogadas, descritas e algumas até para serem conservadas, “porque já estavam a ficar com um estado avançado de deterioração”.

Salientando que o museu “está despido e é uma tela em branco”, a autarca salientou que agora tem início o trabalho “que não se vê de criar de criar as próprias narrativas das peças” que vão voltar a ser exibidas, além de serem criados outros motivos de interesse.

“As peças precisam de ser, de certa forma, também preservadas, e vai ser feito esse trabalho, simultaneamente ao trabalho de construção da nova narrativa e do novo discurso expositivo do museu”, sublinhou.

O objectivo é que os visitantes tenham toda a informação sobre monsenhor Nunes Pereira, a sua obra e as suas peças, informações que, segundo Alexandra Tomé, o espaço museológico não dispunha e não permitia uma visita na sua plenitude.

Além do Município da Pampilhosa da Serra, este projecto envolve o Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra), Seminário Maior de Coimbra e a Junta de Freguesia de Fajão, terra natal de monse-



nhor Nunes Pereira, onde situa o museu. O espólio do Museu terá entre 100 e 150 peças, nos mais variados materiais e técnicas artísticas.

A requalificação insere-se nas comemorações de homenagem “Nunes Pereira. Do nascimento ao [re]nascimento”, que decorre até ao final do ano e envolve um conjunto de municípios unidos pelo legado do sacerdote e artista, que criou a Oficina-Museu do Seminário Maior de Coimbra, onde se encontra grande parte da sua obra artística.

Na assinatura do protocolo de requalificação foi também apresentada a terceira reedição, revista e aumentada da obra “Os Contos de Fajão”, escrita por Nunes Pereira, e exibida a peça de teatro “Encontro com Nunes Pereira”, pelo Teatro Comunitário de Montemor-o-Velho e pela Navio - Companhia de Teatro.

Falecido a 1 de Junho de 2001, aos 94 anos, monsenhor Nunes Pereira foi padre, artista e jornalista, tendo sido uma das figuras mais marcantes da vida religiosa, cultural e cívica de Coimbra, onde foi pároco da freguesia de São Bartolomeu, na Baixa da cidade, durante quase 30 anos.

# Grupo Típico de Ançã assinala 48 anos ao serviço da cultura popular

O Grupo Típico de Ançã celebra este ano o seu 48.º aniversário, assinalando quase meio século de trabalho dedicado à preservação e divulgação da cultura popular da região do Baixo Mondego. As comemorações do aniversário terão lugar no próximo dia 30 de Maio, a partir das 21h30, no Terreiro do Paço. O festival contará com a presença de grupos de reconhecido mérito oriundos de várias regiões do país.

Fundado sob o impulso do padre Manuel de Jesus, que continua a presidir à colectividade, o grupo nasceu com o apoio de uma direcção empenhada na defesa das tradições ancestrais de Ançã e da sua envolvente rural. Ao longo de 48 anos, a associação consolidou-se como uma referência no panorama etnográfico nacional.

O seu percurso tem sido marcado por um trabalho continuado de pesquisa, recolha e recriação de trajes, músicas, danças e costumes tradicionais. Entre as tradições evocadas pelo grupo encontram-se a Penhora da Azeitona e a Apanha do Arroz, manifestações ligadas à memória colectiva e às vivências do povo de Ançã.

Nas actuações públicas e no Museu Etnográfico que mantém, o Grupo Típico de Ançã apresenta ao público o resultado desse trabalho de preservação, procurando transmitir às gerações futuras os usos e costumes de uma vila rural marcada pela alegria, pela identidade comunitária e pela riqueza das suas tradições.

O acervo reunido ao longo das últimas décadas tem merecido reconhecimento pela forma como contribui para salvaguardar a memória cultural da vila de Ançã e das localidades vizinhas. Elementos como as cestas e os açafates transportados à cabeça pelas

**Festival de Folclore**  
**48.º ANIVERSÁRIO**  
**GRUPO TÍPICO DE ANÇÃ**

**Rancho Folclórico e Etnográfico de Alviobeira**  
 (Alto Ribatejo)  
**Rancho Regional de Fânzeres**  
 (Douro Litoral-Norte)  
**Rancho Folclórico da Golegã**  
 (Ribatejo)  
**Grupo Típico de Ançã**  
 (Beira Litoral- Gândara, Bairrada e Mondego)

**30 de Maio 2026 - 21h30**  
**Terreiro do Paço - Ançã**

**Apoios:**  
 Cantanhede  
 Município de Ançã  
 Município de Gândara  
 Município de Bairrada

mulheres continuam a despertar particular interesse, também junto de visitantes estrangeiros, que frequentemente registam esses momentos em fotografia.

Ao longo da sua história, o grupo realizou inúmeras actuações de norte a sul do país e levou também a cultu-

ra de Ançã além-fronteiras, com apresentações em vários países europeus, no Brasil e nos Estados Unidos. A gravação de dois CD e a divulgação do seu historial através da Internet constituem outras formas de preservação e promoção do património cultural que representa.

# “Infância, Consumo e Direitos Humanos na Sociedade Digital”

**E**is o título de uma obra colectiva que, por iniciativa da Prof.<sup>a</sup> Andréia Bugalho, da Universidade de Ribeirão Preto (Estado de São Paulo) se deu à estampa em homenagem à nossa trajectória de vida em prol dos consumidores e, em particular, das crianças que são apetitosa posta para o mercado nos seus propósitos nem sempre lineares.

A obra reúne o contributo de 25 investigadores que ao tema se consagram, de estudantes a doutorandos, e tem a chancela quer da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da vetusta Universidade de São Paulo (1827), quer da Escola de Direito da Universidade de Ribeirão Preto (1924).

Como coordenadores, para além da Prof.<sup>a</sup> Andréia Bugalho, o Magnífico Rector da Universidade de Ribeirão Preto, Prof. Sebastião Sérgio da Silveira, o Director dos Cursos de Pós-Graduação, Prof. Gregório Assagra de Almeida, e o Prof. Jair Aparecido Cardoso, Livre-Docente (Professor Associado) da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

O Prof. M. Januário da Costa Gomes, catedrático de Direito Privado da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, prefaciou a obra. O posfácio coube a Paulo de Moraes, Director do Departamento de Ciências e Tecnologia da Universidade Portucalense, do Porto, e presidente da Frente Cívica.

A tutela da criança perante os artificios, sugestões e embustes da Sociedade Digital é o tema central da obra.

Eos artigos do mais diverso jaez: das ‘Considerações em torno da Publicidade Abusiva e o Estatuto da Criança Adolescente Digital’ à ‘Infância, Consumo e Big Thecs’, da ‘Hipervulnerabilidade de Crianças e Adolescentes frente à Publicidade Digital’ aos ‘Limites Legais e Éticos da Publicidade Infantil

à luz dos Direitos Humanos e da Doutrina da Protecção Integral’...

São 25 títulos da maior utilidade e premência que a exposição das crianças a formas de comunicação menos fundadas obriga a reflectir ante a insanidade de que o mercado, na sua voragem, dá mostras a cada instante.

Aliás, entre nós, a “educação para a sociedade do consumo” e a “educação para a sociedade digital” por cumprir se acham.

Da norma programática da Lei-Quadro de Defesa do Consumidor de 1996 (a cumprir 30 anos de vigência dentro de semanas), se destaca, como primacial incumbência do Estado:

. Promoção de uma política educativa para os consumidores: inserção nos curricula escolares de relevantes temas da sociedade de consumo e da carta de direitos de que se exorna o consumidor;

. Promoção de uma política nacional de formação de formadores;

. Promoção de uma política nacional de formação de técnicos de informação para o consumo;

. Concretização, no sistema educativo, em particular nos ensinios básico e secundário, de programas e actividades de educação para a sociedade de consumo;

. Promoção de acções de educação permanente, de formação e sensibilização, cujo universo-alvo é o dos consumidores em geral;

. Suporte às iniciativas que neste domínio as associações de consumidores, na esfera da denominada sociedade civil, intentem promover;

. Programas de carácter educativo difundidos no serviço público de rádio e de televisão com espaços destinados à educação e à formação do jovem

consumidor e

. Adopção de meios telemáticos, através de redes nacionais e globais de informação, para a educação para a sociedade de consumo de crianças e jovens.

Três décadas volvidas, só o silêncio paira, só o vazio se contempla. Em cada um dos domínios.

Não contam, por óbvio, as iniciativas de docentes com peculiar sensibilidade que vão – aqui e além – suprimindo brechas.

Como já o escrevemos, “nem um só Governo terá movido uma palha para dar expressão ao que de modo transparente se espelha na Lei-Quadro de Defesa do Consumidor, que dentro de semanas perfará 30 anos.”

De autêntica letra morta se trata.

Perguntar-se-á: como foi possível, de modo tão desprezível, mandar às urtigas os pilares fundamentais de uma política educativa para crianças e jovens quem cada vez mais cedo, são aliciados para as parangonas da sociedade de consumo?

O facto é que a realidade nos não desmente. Nem educação para a sociedade de consumo analógica nem educação para a sociedade digital...

Os primeiros-ministros, os ministros da educação e do consumo dos sucessivos governos desde 1996 a esta parte) têm ideia da sua criminosa omissão ao ignorarem aspectos tais?

Interpelamos os actuais titulares a que supram tão longo e ominoso hiato...

Fá-lo-ão?

**Mário Frota**

Presidente emérito da apDC DIREITO DO CONSUMO, de Portugal



# CAE assinala 24 anos com visitas guiadas, cinema, música e dança

A programação do 24.º Aniversário do CAE decorre de 1 a 7 de Junho, em vários espaços deste equipamento cultural, com propostas que convidam o público a celebrar a história, a memória e a vitalidade artística do espaço.

No dia 5 de Junho, sexta-feira, estão agendadas duas visitas guiadas ao CAE, às 15h00 e às 19h00. Esta iniciativa propõe uma viagem pelos espaços e recantos onde nasceram histórias e se preservam memórias ao longo dos 24 anos de actividade do equipamento. Cada sessão está limitada a 15 participantes, sendo necessária inscrição prévia através do e-mail [bilheteira@cae.pt](mailto:bilheteira@cae.pt).

Ainda no dia 5 de Junho, pelas 21h30, o Auditório João César Monteiro recebe uma sessão especial de cinema com a exibição do filme *Nouvelle*

*Vague*, de Richard Linklater. A obra é apresentada como uma irreverente declaração de amor a *O Acochado*, de Jean-Luc Godard, e ao espírito revolucionário de uma geração que reinventou a forma de fazer cinema, plano a plano, com liberdade, ousadia e energia criativa. Os bilhetes têm o valor de 4,00 euros por pessoa.

A noite prossegue às 23h15, no Jardim Interior, com o Café Concerto | After Movie, de entrada livre. O espectáculo junta a Orquestra de Jazz da Escola de Artes do CAE e a Escola de Dança KlasiKa numa proposta inspirada em grandes filmes. Entre música ao vivo e dança, o público será convidado a percorrer diferentes universos cinematográficos, num momento pleno de ritmo, emoção e criatividade.



# Investigadores de Coimbra desenvolvem ecrãs flexíveis que dobram e esticam sem se partir

Uma equipa de investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) desenvolveu um novo condutor transparente e ultra-resiliente que promete transformar o futuro dos dispositivos 'wearables', dos ecrãs tácteis e de tecnologias de recolha de energia.

Esta investigação propõe uma solução inovadora para um dos principais desafios da electrónica moderna: desenvolver filmes condutores que são simultaneamente transparentes e elásticos, capazes de se esticar, dobrar e acompanhar o movimento humano sem comprometer o seu desempenho eléctrico.

No centro desta descoberta está uma arquitectura nanométrica tridimensional em forma de giroide, preenchida com metal líquido. Esta estrutura geométrica avançada permite que o material suporte deformações extremas, incluindo alongamentos, torções e compressões, mantendo uma condutividade eléctrica estável e eficiente.

O estudo, publicado na revista *npj Flexible Electronics*, do grupo Nature, resulta de uma colaboração entre o Instituto de Sistemas e Robótica (ISR), o Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores e o Departamento de Física da FCTUC.

Segundo os investigadores, a



nova abordagem ultrapassa as limitações dos condutores tradicionais, que tendem a partir ou degradar-se quando sujeitos a esforços mecânicos repetidos. Para além da elevada elasticidade, o novo composto combina duas características raramente conciliáveis: elevada condutividade eléctrica e transparência óptica, essenciais para aplicações em tecnologias de visualização e interfaces inteligentes.

“Os ecrãs, touchscreens e células solares actuais continuam a ser fundamentalmente frágeis. O nosso objectivo é criar electrónica macia, resiliente e sustentável, capaz de resistir a dobragens, alongamentos, impactos e até perfurações sem perder funcionalidade”, explica Mahmoud Tavak, líder do estudo e investigador do ISR.

“Os resultados incluem dispositivos electroluminescentes

capazes de esticar até 600%, enquanto o próprio condutor transparente suporta deformações até 1400%, o que significa que pode esticar até 14 vezes o seu comprimento original”, acrescenta.

Para validar o potencial da inovação, a equipa integrou o novo condutor em dispositivos optoelectrónicos e sistemas de electroluminescência, demonstrando a sua aplicabilidade em contextos reais.

De acordo com Mahmoud Tavak, este avanço representa “um passo decisivo rumo a uma electrónica verdadeiramente integrada no quotidiano”, aproximando a tecnologia da flexibilidade e adaptabilidade dos sistemas biológicos.

Este trabalho de investigação é financiado pelo projecto Liquid 3D do Conselho Europeu de Investigação (ERC).

# Serenata da Queima das Fitas condiciona trânsito na Alta de Coimbra



A realização da Serenata Monumental da Queima das Fitas vai implicar condicionamentos de trânsito e alterações na circulação dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC), na quinta-feira, dia 21, na zona da Alta e envolvente da Universidade de Coimbra.

Os cortes de trânsito na zona envolvente ao Largo da Sé Velha começam a partir das 12h00, abrangendo o entroncamento entre o parque de estacionamento da Universidade e a rua Guilherme Moreira, a rua do Cabido, junto ao estabelecimento "Pintos", a rua Borges Carneiro, junto ao Museu Nacional de Machado de Castro, a rua do Norte, junto ao Palácio dos Melos, e a rua dos Coutinhos.

A partir das 18h00 haverá também condicionamentos de circulação na rua do Colégio Novo, calçada Martim de Freitas e rua Padre António Vieira, que ficará temporariamente com circulação nos dois sentidos para garantir o acesso a residentes.

A circulação automóvel nas zonas condicionadas será supervisionada pela PSP.

## Alterações nos SMTUC a partir das 18h00

Devido aos condicionamentos, os SMTUC vão implementar alterações temporárias em várias linhas da rede urbana. A Linha 28 passa a efetuar percurso como Linha 28F, deixando de servir a Universidade e acertando o horário na Praça da República.

As linhas 34 e 34T passam igualmente a acertar o horário na Praça da República, seguindo depois pela travessa da Rua Padre António Vieira, avenida Sá da Bandeira, rua Oliveira Matos e rua Castro Matoso, retomando o percurso habitual nos Arcos do Jardim.

Também a Linha 103 vai circular por percurso alternativo, através da rua Oliveira Matos e rua Castro Matoso, retomando depois o trajeto habitual nos Arcos do Jardim.

Já as linhas 244 (Botânico) e 223

(Linha Verde/ECOVIÁ) suspendem temporariamente o serviço.

## Paragens temporariamente desativadas

Durante o período de condicionamento vão estar suspensas as seguintes paragens:

rua Padre António Vieira (1614 e 1615); Museu Nacional de Machado de Castro (1616); rua Larga (1520 e 1629); calçada Martim de Freitas (1646); Jardim Botânico (1495, 1630 e 1631); rua Arco da Traição (2172); couraça de Lisboa (2505); couraça da Estrela (1522).

## Saída de viaturas e acessos a residentes

Após as 18h00 as viaturas estacionadas na zona condicionada poderão sair por percursos específicos definidos para o efeito.

As viaturas estacionadas na rua do Colégio Novo, couraça dos Apóstolos, rua João Jacinto, rua de S. Pedro, rua Borges Carneiro, rua de S. Salvador, rua da Matemática, rua das Flores, rua Inácio Duarte, largo Marquês de Pombal, largo da Feira dos Estudantes e rua dos Estudos deverão sair pela rua Padre António Vieira.

Já as viaturas estacionadas na rua São João, rua José Falcão, rua Arco da Traição, largo D. Dinis e calçada Martim de Freitas deverão utilizar a rotunda João Paulo II e a couraça de Lisboa.

Os residentes com acesso autorizado através da rua José Falcão e couraça de Lisboa poderão circular pela calçada Martim de Freitas e rua Arco da Traição.

# Mikveh abre novo capítulo na valorização da herança judaica de Coimbra

O Mikveh de Coimbra, um dos mais relevantes achados arqueológicos associados à presença judaica em Portugal, abriu ao público e deu início a um novo capítulo na valorização da herança judaica.

“Não estamos apenas a abrir as portas de um monumento reabilitado, estamos a abrir um novo capítulo que respeita a memória, valoriza a diversidade do nosso passado e ousa construir uma cidade mais qualificada, dinâmica e orgulhosa”, destacou a presidente da Câmara de Coimbra.

O Mikveh de Coimbra, um equipamento de ritual judaico destinado ao banho de purificação, foi descoberto em 2013 e fica localizado na rua Visconde da Luz, em pleno coração da cidade de Coimbra.

Na sua intervenção na cerimónia de inauguração do Mikveh, integrada nas comemorações do Dia Internacional dos Museus, Ana Abrunhosa evidenciou que este equipamento musealizado faz parte da identidade profunda e coletiva de Coimbra.

“Este espaço, que outrora foi um equipamento religioso da maior importância para a vida da comunidade judaica, volta hoje a erguer-se como uma verdadeira porta de entrada para a nossa história. Convida as atuais e as futuras gerações a reencontrar caminhos e a compreender as raízes que nos moldaram”, acrescentou.

Para Ana Abrunhosa, este projecto demonstra “como a cultura e o turismo de excelência devem trabalhar em conjunto”. “Permitimos, a partir de hoje, a realização de um circuito que não é de massas, mas que convida à fruição do território com qualidade, com respeito e com dignidade, gerando valor enquanto reforça a nossa identidade”.

A sessão contou com a presença do director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Albano Figueiredo, que realçou a importância das parcerias e da cooperação para produzir conhecimento e gerar diálogo. “Queremos continuar a cooperar com a Câmara de Coimbra”, apontou, aludindo ainda à continuidade do prémio a atribuir aos jovens investigadores que, no âmbito do mestrado em História, produzam conhecimento em torno da presença judaica na cidade e no concelho de Coimbra.

Já a vice-presidente da Turismo Centro de Portugal, Anabela Freitas, aproveitou para informar que, em matéria de turismo, a Região Centro de Portugal é a região do país que tem maiores vestígios e presença



judaica nas tradições nacionais, parabenizando ainda o Município de Coimbra por ter passado a integrar, recentemente, a rede de Judiarias de Portugal.

“A rede precisa de um impulso maior e não podemos deixar de falar também de outros ativos que são importantes trabalharmos, nomeadamente a Casa Aristides Sousa Mendes. Esta ligação, estas pontes, esta união que os museus podem contribuir para a união da nossa região, contribuir para a união do nosso país e para a estruturação deste produto turístico”, afirmou.

Nesta ocasião foi ainda apresentada a nova plataforma digital dedicada ao Mikveh de Coimbra, bem como uma formação especializada em turismo judaico, desenvolvida em parceria com o Turismo Centro de Portugal e a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra.

As visitas ao Mikveh de Coimbra vão ter um custo de cinco euros por pessoa, sendo a entrada gratuita para crianças até aos 12 anos.

Por motivos de preservação deste relevante achado arqueológico estão previstas apenas quatro visitas diárias: duas no período da manhã e duas durante a tarde, realizadas em grupos de seis pessoas, acompanhadas por um guia.

O imóvel onde foi identificado o Mikveh foi adquirido pelo Município de Coimbra em 2020, num investimento de 240 mil euros.

Já os trabalhos de estudo, reabilitação e musealização representam um investimento global de cerca de 138 mil euros, repartido entre 2024 e 2026, participado pelo programa ProMuseus, da Museus e Monumentos de Portugal.

## Feira do Livro de Coimbra com imagem renovada e destaque para Teolinda Gersão

A 47.ª edição da Feira do Livro de Coimbra decorrerá de 19 a 28 de Junho, no Parque Manuel Braga. Com uma imagem renovada, a edição deste ano celebra a escritora Teolinda Gersão e a sua obra literária.

O livro "A árvore das palavras" dá o mote ao programa, que integra o ciclo curatorial "As Vozes de Teolinda Gersão". O programa integra ainda o concerto "Um espelho para ver o Outro: Um retrato falado à procura de Teolinda Gersão - Histórias e poemas de Teolinda Gersão", por Ana Zanatti, Pedro Jóia, Paulo Campos dos Reis e José Anjos.

A 47ª edição da Feira do Livro de Coimbra, que se demarca este ano pela renovação da identidade visual



e gráfica e pela mudança da localização, homenageia a escritora natural de Coimbra, Teolinda Gersão, figura proeminente da literatura contemporânea em Portugal. Autora de uma extensa e premiada obra, com adaptação para o teatro e para o cinema e tradução em vários países, a edição deste ano destaca a importância do seu papel na literatura e na atualidade.

O romance "A árvore das palavras"

é o fio condutor do ciclo curatorial "As Vozes de Teolinda Gersão", que acontece no Auditório Teolinda Gersão, no Parque Manuel Braga. A curadoria e os restantes detalhes deste ciclo curatorial vão ser divulgados brevemente.

A programação de homenagem a Teolinda Gersão integra ainda o concerto "Um espelho para ver o Outro: Um retrato falado à procura de Teolinda Gersão - Histórias e poemas de Teolinda Gersão", no dia 24 de Junho, pelas 21h30. Ana Zanatti, Pedro Jóia (guitarra), Paulo Campos dos Reis e José Anjos sobem ao coreto do Parque Manuel Braga para dar corpo às palavras de Teolinda Gersão, a partir do livro "Os Guarda-Chuvas Cintilantes".

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

## Duelo de Portugal e Baptista pela liderança distrital do PS/Coimbra

A eleição do próximo líder distrital do PS/Coimbra, a 20 de Junho, deverá ser disputada por Américo Baptista e por João Portugal, o incumbente, gestor, que sucedeu a Nuno Moita em 2023.

Advogado, Baptista foi vereador da Câmara Municipal da Lousã sob a presidência de Fernando Carvalho e fez parte de secretariados da Federação distrital de Coimbra do Partido Socialista encabeçados pelo ex-deputado à Assembleia da República João Portugal.

No primeiro trimestre de 2026, a par de Luís Santarino e Francisco Garcia, o jurista renunciou à qualidade de membro do Secretariado

federativo cessante.

Fontes partidárias disseram ao "Campeão" que entre os apoiantes de Baptista figuram, por exemplo, António Campos (co-fundador partidário, antigo governante e ex-deputado ao Parlamento Europeu) e Mário Vale, filho de Fernando Vale (outro co-fundador do PS, já falecido).

Conotado com as recentes derrotas autárquicas sofridas pelo Partido Socialista em Vila Nova de Poiares, Lousã, Miranda do Corvo, Condeixa-a-Nova e Soure, João Portugal aspirou, em 2020, à liderança distrital conimbricense socialista, tendo perdido para Nuno Moita. Volvidos dois anos, Portugal aceitou apoiar a re-



candidatura de Moita (que presidia, então, à Câmara de Condeixa).

O ex-deputado ascendeu à liderança partidária de âmbito distrital em 2023, na ocasião em que Nuno Moita renunciou à presidência da Federação distrital do PS ao sofrer uma condenação inerente à fase em que tinha sido administrador do Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)